Universidade de Brasília: Quase sexagenária

*Isaac Roitman

Em 21 de abril de 2021, a querida UnB completa 59 anos de existência. Há nove anos comemoramos o seu jubileu coordenado pela Comissão UnB.50 anos, composta por ilustres personalidades da Universidade e da Sociedade. Nessa ocasião, revisitamos os 50 anos de Universidade celebrando as conquistas e identificando os fracassos e as omissões. Graças ao empenho de nossos últimos dirigentes, reitores José Geraldo de Souza Júnior, Ivan Camargo e reitora Márcia Abrahão de Moura, apesar das dificuldades, principalmente orçamentárias, a UnB pelotão de manteve-se viva no vanguarda das Universidades públicas brasileiras. Como filhote Comissão UnB.50 anos surgiu a Comissão UnB.Futuro para pensar a Universidade nos próximos 50 anos.

Gostaria de registrar nesse texto dois temas importantes da história de nossa Universidade. Primeiro, o nosso reconhecimento aos nossos pioneiros e a todos aqueles que desempenharam papel importante na consolidação da UnB, professores, estudantes, técnicos e de apoio administrativo e sociedade. Segundo, ressaltar a atuação da Universidade nos últimos 14 meses no enfrentamento da pandemia da covid-19.

Na década de 50 do século passado, um grupo de acadêmicos sentiam a necessidade de uma inflexão no ensino universitário brasileiro. Durante anos, a ideia foi germinando e sob a batuta de Anísio Teixeira e Darcy

Ribeiro, com a participação de ilustres acadêmicos foi concebida a Universidade de Brasília com um novo modelo, uma inovação. Infelizmente, no período militar (1965), tivemos uma grande crise com demissões da maioria dos professores e a interrupção do projeto inovador. O episódio foi magnificamente registrado por Salmeron livro Α Universidade Roberto em seu Interrompida 1964-1965. Homenageando os pioneiros e todos aqueles que passaram pela UnB, lembro um querido saudoso amigo, professor Luís Humberto Pereira, que nos deixou em 2020. Carioca, formado em arquitetura, chegou a Brasília em 1961 quando trabalhou nos projetos de construção do campus da UnB. Entre a arquitetura e o cerrado, ele encontrou a fotografia. Foi um dos fundadores do Instituto de Artes e registrou a arquitetura e a vida política do Planalto Central. De 1965 a 1980, ficou fora da UnB e retornando como Professor da Faculdade de Comunicação. O cineasta Vladimir Carvalho, professor emérito da UnB, assim referiu-se a ele: "Luís praticamente fundou o movimento da fotografia na capital. Primeiro, como professor, e depois como militante da fotografia na imprensa. Ele tem um apuro tal, com relação às artes fotográficas, que é uma referência quando se trata de fotografia artística. Ele era uma espécie de líder de todos os companheiros que estavam no batente, especialmente na época da ditadura militar, ele cobria o Congresso". Ele foi membro da Comissão UnB.50 anos, compondo o grupo dos "tigres de bengala" junto com Aldo Paviani, Adalgisa

Rosário, Vladimir Carvalho, José Carlos Cordóba Coutinho e Isaac Roitman.

Finalmente gostaria de registrar a louvável atuação da UnB na pandemia da covid-19. Nada menos que 305 projetos estão sendo desenvolvidos em diferentes dimensões para enfrentar a pandemia: Ciências da Saúde (114); Ciências Humanas (44), Ciências Sociais Aplicadas (43); Ciências Exatas e da Terra (36); Ciências Biológicas (27), Engenharias (24); Linguísticas, Letras e Artes (10). Ciências Agrárias (5) e Ciência da Computação (2). A Unb está viva. Vivas à UnB.